

02627

CPAO

2000

FL-02627

e do Abastecimento

ISSN - 1516-845X

DIAGNÓSTICO DE ASSENTAMENTOS RURAIS EM MATO GROSSO DO SUL

Fernando Mendes Lamas
Geraldo Augusto de Melo Filho
Camilo Placido Vieira
Carmo Toledo Farraz
Mário Artemio Urchei

Diagnóstico de assentamentos

2000

FL-02627



27540-1

Embrapa

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Fernando Henrique Cardoso
Presidente

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO

Marcos Vinícius Pratini de Moraes
Ministro

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

Conselho de Administração

Márcio Fortes de Almeida
Presidente

Alberto Duque Portugal
Vice-Presidente

Dietrich Gerhard Quast
José Honório Accarini
Sérgio Fausto
Urbano Campos Ribeiral
Membros

Diretoria-Executiva da Embrapa

Alberto Duque Portugal
Diretor-Presidente

Dante Daniel Giacomelli Scolari
Elza Ângela Battaglia Brito da Cunha
José Roberto Rodrigues Peres
Diretores

EMBRAPA AGROPECUÁRIA OESTE

José Ubirajara Garcia Fontoura
Chefe-Geral

Júlio Cesar Salton
Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

Josué Assunção Flores
Chefe Adjunto de Administração

ISSN 1516-845X

DIAGNÓSTICO DE ASSENTAMENTOS RURAIS EM MATO GROSSO DO SUL

Fernando Mendes Lamas
Geraldo Augusto de Melo Filho
Camilo Placido Vieira
Carmo Toledo Ferraz
Mário Artemio Urchei

Embrapa

Agropecuária Oeste

Dourados, MS
2000

Embrapa Agropecuária Oeste. Documentos, 18

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à:

Embrapa Agropecuária Oeste

Área de Comunicação Empresarial - ACE

BR 163, km 253,6 - Trecho Dourados-Caarapó - Caixa Postal 661

Fone: (67) 425-5122 - Fax (67) 425-0811

79804-970 Dourados, MS

E-mail: sac@cpao.embrapa.br

COMITÊ DE PUBLICAÇÕES:

Júlio Cesar Salton (Presidente), André Luiz Melhorança, Clarice Zanoni Fontes
Edelma da Silva Dias, Eliete do Nascimento Ferreira, Henrique de Oliveira, José
Ubirajara Garcia Fontoura, Luís Armando Zago Machado e Luiz Alberto Staut
Membros "ad hoc": Augusto César Pereira Goulart e Fábio Martins Mercante

PRODUÇÃO GRÁFICA:

Coordenação: Clarice Zanoni Fontes

Editoração eletrônica: Eliete do Nascimento Ferreira

Revisão: Eliete do Nascimento Ferreira

Normalização: Eli de Lourdes Vasconcelos

TIRAGEM: 700 exemplares

IMPRESSÃO: Gráfica Seriem - (67) 422-4664

CIP-Catálogo-na-Publicação
Embrapa Agropecuária Oeste

Diagnóstico de assentamentos rurais em Mato Grosso do Sul / Fernando
Mendes Lamas... [et al.]. — Dourados: Embrapa Agropecuária
Oeste, 2000.

31p. — (Embrapa Agropecuária Oeste. Documentos, 18).

ISSN 1516-845X

1. Assentamento rural - Diagnóstico - Brasil - Mato Grosso do Sul.
I. Lamas, Fernando Mendes. II. Embrapa Agropecuária Oeste (Dourados,MS).
III. Série.

SUMÁRIO

1. ASSENTAMENTO NOVO HORIZONTE DO SUL.....	8
1.1. Aspectos gerais.....	8
1.2. Sistemas de produção.....	10
1.2.1. Pecuária de leite.....	10
1.2.2. Mandioca.....	11
1.2.3. Milho.....	12
1.2.4. Algodão.....	12
1.3. Organização dos produtores.....	13
1.4. Produtores visitados.....	14
2. ASSENTAMENTO NOVA ESPERANÇA.....	15
2.1. Aspectos gerais.....	15
2.2. Sistema de produção de leite.....	15
2.3. Organização dos produtores.....	16
2.4. Produtores visitados.....	17
3. ASSENTAMENTO INDAIÁ.....	17
3.1. Aspectos gerais.....	18
3.2. Atividades econômicas.....	18
3.3. Sistema de produção.....	20
3.3.1. Mandioca.....	20
3.3.2. Milho, algodão, feijão e arroz.....	20
3.4. Organização dos produtores.....	20
3.5. Produtores visitados.....	21

4. ASSENTAMENTO SUL BONITO.....	21
4.1. Aspectos gerais.....	21
4.2. Atividades econômicas.....	22
4.3. Organização dos produtores.....	22
4.4. Produtores visitados.....	23
4.5. Comentários gerais.....	23
5. ASSENTAMENTOS PADROEIRA DO BRASIL, CONCEIÇÃO, ANDALÚCIA E COLÔNIA NOVA.....	23
5.1. Aspectos gerais.....	24
5.2. Atividades econômicas.....	25
5.3. Sistemas de produção.....	25
5.3.1. Algodão.....	25
5.3.2. Feijão.....	26
5.4. Organização dos produtores.....	26
5.5. Produtores visitados.....	27
5.6. Comentários gerais.....	27
6. ASSENTAMENTOS CAMPO VERDE, PATAGÔNIA E PARAÍSO.....	28
6.1. Aspectos gerais.....	28
6.2. Principais atividades.....	29
6.3. Organização dos produtores.....	30
6.4. Produtores visitados.....	30
6.5. Comentários gerais.....	30
7. CONCLUSÃO E SUGESTÕES.....	31

APRESENTAÇÃO

A *Embrapa Agropecuária Oeste* prevê, em seu II Plano Diretor, ações de apoio e desenvolvimento da agricultura familiar, especialmente em assentamentos rurais.

Para a implementação de atividades de validação e transferência de tecnologia e principalmente de geração, há necessidade do conhecimento da realidade local sobre demandas e problemas, tanto tecnológicas quanto sociais e econômicas.

Visando melhor atender às necessidades é que a *Embrapa Agropecuária Oeste*, em parceria com a EMPAER-MS, desenvolveu o “Diagnóstico de Assentamentos Rurais em Mato Grosso do Sul”.

Com este trabalho pretendemos colaborar com instituições e equipes na condução de futuras ações de pesquisa e transferência de tecnologia.

JOSÉ UBIRAJARA GARCIA FONTOURA
Chefe Geral da Embrapa Agropecuária Oeste

DIAGNÓSTICO DE ASSENTAMENTOS RURAIS EM MATO GROSSO DO SUL

*Fernando Mendes Lamas¹, Geraldo Augusto de Melo Filho²,
Camilo Placido Vieira³, Carmo Toledo Ferraz⁴,
Mário Artemio Urchei⁵*

Com o objetivo de detectar demandas de pesquisa e transferência de tecnologias, foi realizado um diagnóstico durante o ano de 1998, em onze assentamentos rurais, em Mato Grosso do Sul.

O levantamento, coordenado pela *Embrapa Agropecuária Oeste* (Dourados, MS), contou com a participação da EMPAER-MS, tendo em vista que seus técnicos atuam na maioria dos assentamentos do Estado. Participaram pesquisadores da *Embrapa Agropecuária Oeste* das áreas de fitotecnia, sócio-economia, relação-solo-água-planta-atmosfera e transferência de tecnologia, e da EMPAER-MS da área de entomologia, além dos extensionistas locais dessa empresa.

Inicialmente, a equipe de pesquisadores reunia-se com os técnicos da EMPAER-MS que atuam diretamente no assentamento a ser visitado. Nesta oportunidade, eram levantadas informações de caráter geral e sobre os sistemas de produção praticados. Em cada assentamento os pesquisadores, acompanhados por técnicos locais, visitavam os produtores

¹ Eng. Agr., Dr., CREA nº 19820/D-MG, Visto 1454-MS, *Embrapa Agropecuária Oeste*, Caixa Postal 661, 79804-970 Dourados, MS. E-mail: lamas@cpao.embrapa.br

² Eng. Agr., M.Sc., CREA nº 353/D-MT, Visto 3289-MS, *Embrapa Agropecuária Oeste*.

³ Eng. Agr., M.Sc., CREA nº 1389/D-MT, Visto 1141-MS, *Embrapa Agropecuária Oeste*.

⁴ Eng. Agr., M.Sc., CREA nº 1332/D-MS, EMPAER-MS, Dourados, MS.

⁵ Eng. Agr., Dr., CREA nº 110260/D-SP, Visto 7974-MS, *Embrapa Agropecuária Oeste*.

com o objetivo de conhecer “in-locu” a realidade dos assentados. Procurou-se, também, contactar as associações de produtores assentados, com a finalidade de conhecer seus trabalhos, bem como obter opiniões sobre a situação de cada assentamento.

O diagnóstico foi realizado nos assentamentos a seguir descritos.

1. ASSENTAMENTO NOVO HORIZONTE DO SUL

A equipe que participou deste diagnóstico foi composta por Geraldo Augusto de Melo Filho, Camilo Plácido Vieira e Fernando Mendes Lamas (*Embrapa Agropecuária Oeste*).

Na visita aos produtores, os pesquisadores foram acompanhados pelos técnicos Ramom Ribeiro e Aldomir Pereira do escritório local da EMPAER-MS de Novo Horizonte do Sul.

1.1. Aspectos gerais

Este assentamento localiza-se no município de Novo Horizonte do Sul, na região sul do estado de Mato Grosso do Sul, na microrregião de Iguatemi. O município foi criado em função do assentamento, sendo que a maior parte da área desmembrada pertencia ao município de Ivinhema.

O assentamento foi implantado em meados da década de 80, com 768 lotes com área média de 25ha. Entretanto, existem lotes com área que varia entre 5 a 43ha, dependendo do tipo de solo e da distância da sede do núcleo urbano.

Aproximadamente, 30% dos solos são de baixa fertilidade, apresentam alumínio em níveis tóxicos, baixo pH e graves problemas de erosão. Os 70% restantes, que na época

da implantação do assentamento apresentavam média e alta fertilidade natural, encontram-se em acelerado processo de degradação, requerendo, em muitos casos, correção e adubações anuais de manutenção.

Dos agricultores inicialmente assentados, apenas 20 a 25% ainda não venderam os seus lotes. Desmotivados pelo baixo desempenho econômico, muitos dos que restam estão predispostos a vender os seus lotes e transferir-se para outras regiões ou mesmo mudar de atividade. O preço vigente na região é de aproximadamente R\$20.000,00 por lote de 25ha.

As principais atividades desenvolvidas são: pecuária de leite, culturas de mandioca, milho, algodão, feijão e amoreira (sericicultura).

O assentamento conta com um laticínio (Laticínio Vale do Guiraí), que está recebendo 17.000ℓ de leite por dia, para produção de queijo tipo mussarela. Atualmente são produzidos 1.800kg de queijo por dia. Há também um posto de resfriamento (Laticínio Santa Maria), com capacidade de 1.200ℓ por dia.

Na Tabela 1 estão listadas as principais culturas exploradas economicamente, área plantada e produtividade, com base em resultados obtidos no ano agrícola de 1997/98.

TABELA 1. Principais culturas, área plantada e produtividade do assentamento de Novo Horizonte do Sul, MS, no ano agrícola de 1997/98.

Cultura	Área (ha)	Produtividade (kg/ha)
Mandioca	4.500	22.000
Milho	1.800	3.000
Algodão	500	1.239
Feijão	300	900

Fonte: EMPAER-MS.

Explora-se, também, no sistema de integração, a sericicultura, sendo que existem 43 barracões com capacidade para 50g de larvas. Cada agricultor possui um barracão e cultiva 2,42ha de amoreira. Toda a assistência técnica para a atividade é dada pela empresa Bratac, que também fornece as mudas de amoreira e as larvas e responsabiliza-se pela compra da produção.

Dentre as atividades desenvolvidas no assentamento, a pecuária leiteira está presente em quase todos os lotes.

1.2. Sistemas de produção

1.2.1. Pecuária de leite

Raça: há predomínio de animais azebuados sem aptidão definida, mas já está havendo a introdução de reprodutores e fêmeas de melhor padrão racial (holandês) para a produção de leite.

Quantidade produzida: em média, cada produtor possui rebanho de quinze animais na propriedade. No período das águas, a produção é de, aproximadamente, 30 ℓ/dia e no período das secas, 15 ℓ/dia.

Alimentação: as principais fontes de alimento são: pasto, capineira, cana e rolão de milho. Alguns produtores já utilizam silagem no período das secas.

Instalações: alguns produtores possuem apenas o curral.

Ordenha: uma vez por dia. Poucos adotam cuidados com higiene na ordenha.

Idade de desmame: seis meses.

Sal mineral: utilizam.

Controle de doenças: vacinação contra febre aftosa (campanha).

Os produtores comercializam os animais machos e retêm as fêmeas.

Existem no assentamento alguns produtores explorando a pecuária com nível tecnológico razoável, com animais de bom padrão racial, instalações adequadas, ordenhadeira mecânica e duas ordenhas/dia.

1.2.2. Mandioca

Dentre as culturas exploradas economicamente, a mandioca é uma das principais. O sistema de produção predominante na região consiste das seguintes operações:

- a) **preparo do solo:** é feito com o uso de grade aradora e, em alguns casos, segue-se uma gradagem niveladora; normalmente o agricultor paga a terceiros R\$60,00/ha pelas duas operações;
- b) **época de plantio:** durante o mês de maio;
- c) **adubação:** é realizada por apenas 25% dos produtores. A recomendação da assistência técnica é de 150kg/ha da fórmula 4-20-20;
- d) **cultivares:** Fibra e Espeto.
- e) **origem das manivas:** região
- f) **tamanho das manivas:** 10-15cm;
- g) **quantidade de manivas:** 6 m³/ha;
- h) **espaçamento:** 1,00 x 0,40m;
- i) **controle de plantas daninhas:** em geral, são utilizados herbicidas e mais dois a três cultivos mecânicos;
- j) **pragas e doenças:** baixa incidência, não sendo necessário o controle;
- k) **colheita:** manual, no sistema de empreita. Um homem colhe em média 900kg/dia;
- l) **produtividade:** 20 a 30t/ha;
- m) **destino da produção:** indústrias instaladas nos municípios de Ivinhema e Naviraí, MS;
- n) **preço recebido pelos agricultores:** R\$47,00/t, posto na indústria, na ocasião do levantamento em 1999;

o) preço do frete: R\$10,00/t;

p) custo de produção: R\$330,00/ha.

Colheita e transporte são os itens com maior participação no custo de produção. Aproximadamente, 90% da produção são destinados para indústria de fécula e 10% para a indústria de farinha.

1.2.3. Milho

Mais de 50% dos produtores cultivam o milho em consórcio com a cultura da mandioca.

Preparo do solo: gradagem pesada + niveladora.

Época de semeadura: outubro-novembro.

Cultivares: BR 201 e Cargill.

Tratamento de sementes: os produtores adquirem sementes tratadas.

Espaçamento: 1,0m entre fileiras.

Densidade: seis plantas/m.

Adubação: não fazem.

Controle de plantas daninhas: mecânico e químico.

Pragas: lagarta do cartucho - não fazem controle.

Doenças: helmintosporiose - não fazem controle;

Produtividade: 3.600kg/ha.

Destino da produção: venda por ocasião da colheita.

1.2.4. Algodão

Preparo do solo: gradagem pesada + niveladora.

Época de semeadura: outubro/dezembro.

Cultivares: Deltapine Acala 90 e COODETEC 401.

Espaçamento: 80 a 90cm entre fileiras.

Densidade: oito a dez plantas/m.

Adubação: não fazem.

Semeadura: tração animal.

Pragas: pulgão, broca-da-raiz, lagarta rosada, lagarta das maçãs e curuquerê.

Doenças: mosaico das nervuras (azulão) - o controle é feito com a utilização de cultivares resistentes.

Número de aplicações de inseticidas: oito a quinze pulverizações - com pulverizadores costais manuais ou motorizados.

Produtividade – 85 a 140@/ha.

Destino da produção: venda para intermediários ou diretamente para a cooperativa (COPASUL, localizada em Naviraí, MS).

Custo de produção : R\$600,00/ha.

Preço do algodão em caroço recebido pelo produtor – R\$7,20 a 8,20/@ - dependendo do tipo do produto.

1.3. Organização dos produtores

Atualmente, existem duas associações:

a) **Associação dos Trabalhadores Rurais de Novo Horizonte do Sul** (Presidente: João Carlos Foreste)

Essa Associação possui uma máquina para beneficiamento de arroz que, atualmente, está subutilizada em função do desinteresse dos produtores, que não querem pagar pela prestação de serviços; possui, também, um moinho de fubá, de pedra, que está atualmente parado pois não há mercado para o produto; e uma serraria que presta serviços para os associados que recebem um desconto de 20%. Como anuidade cada associado paga o valor correspondente a dois sacos de 60kg de milho.

b) Associação dos Produtores de Leite de Novo Horizonte do Sul (Presidente José Luiz)

Congrega os produtores de leite.

1.4. Produtores visitados

Foram visitados os seguintes produtores: Adão Macedo Pereira, Astor Francisco Vieira, Dilceu Gonzato, José Sabino Honório, João Mota, Luiz Domingos e Paulo Morentie, indicados pela equipe da EMPAER-MS de Novo Horizonte do Sul. Durante a visita foi possível constatar grandes diferenças entre os produtores, em função da capacidade de investimento, nível de aspiração, aspectos culturais e capacidade gerencial.

É bastante evidente que produtores com capacidade de investimento estão conseguindo resultados satisfatórios em suas atividades. Esses produtores, em geral, compraram a propriedade daqueles que foram assentados quando da implantação do projeto.

De acordo com os técnicos da EMPAER-MS, os maiores problemas do assentamento são:

- resistência por parte dos produtores a inovações tecnológicas;
- falta de crédito rural e de oportunidade na liberação;
- problemas com conservação de solos (degradação);
- baixa fertilidade dos solos;
- constante venda de lotes;
- comercialização: produtores são muito dependentes de intermediários.

2. ASSENTAMENTO NOVA ESPERANÇA

A equipe que participou deste diagnóstico foi composta por Geraldo Augusto de Melo Filho, Camilo Plácido Vieira e Fernando Mendes Lamas (*Embrapa Agropecuária Oeste*).

Acompanharam os pesquisadores o técnico Renato Ferreira Vieira da EMPAER-MS, de Jateí e o técnico da Prefeitura Municipal de Jateí, Carlos César Rocha.

2.1. Aspectos gerais

Para se conhecer a realidade do assentamento, inicialmente realizou-se uma reunião com técnicos da EMPAER-MS e da Prefeitura Municipal de Jateí e com a diretoria de uma das associações existentes.

A principal atividade desenvolvida no assentamento é a pecuária leiteira. Predominam solos arenosos, topografia ondulada, com baixa fertilidade, o que torna inviável a prática de agricultura em escala comercial.

O assentamento está localizado no município de Jateí, MS, distante aproximadamente 70km da sede. Foi implantado em meados da década de 80, sendo formado por 113 lotes com área média de 22ha.

Atualmente, são produzidos 3.000ℓ de leite por dia, com uma média de 25 ℓ/dia/produtor, mas existem os que produzem até 80 ℓ/dia.

2.2. Sistema de produção de leite

Animais: mestiços (holandês/zebu).

Alguns produtores já utilizam inseminação artificial.

Pastagem: braquiária.

Instalações: precárias.

Higiene na ordenha: precária.

Vacinação: febre aftosa (campanha).

Sal mineral: maioria utiliza.

Silagem e concentrados: poucos utilizam.

2.3. Organização dos produtores

Existem duas associações no assentamento:

a) Associação dos Produtores Rurais da Gleba Nova Esperança (Presidente: Vilmar Antunes)

Desenvolve trabalhos com o objetivo de organizar os produtores. Até o momento, poucos resultados foram obtidos em função da difícil situação econômica em que se encontram os mesmos. Os sócios são exclusivamente assentados, ou seja, aqueles que receberam o lote do INCRA no início do assentamento.

b) Associação dos Parceiros da Gleba Nova Esperança (Presidente: José Carlos dos Santos)

Os trabalhos são desenvolvidos com o objetivo de fomentar a produção de leite. A associação possui uma loja de produtos veterinários, um trator, assistência veterinária e um programa de inseminação artificial. Em parceria com um laticínio da cidade de Deodópolis, MS, foi montado um resfriador de leite com capacidade para 6.600ℓ.

Na área dos assentamentos Novo Horizonte do Sul e Nova Esperança, existe a Cooperativa dos Assentamentos da Grande Dourados – COAGRAN, que atualmente passa por um processo de avaliação.

2.4. Produtores visitados

Ademar Caetano, Joanas da Silva, Tercílio Pereira do Amaral e Licio dos Santos Sarat. A principal atividade desenvolvida é pecuária de leite, com nível de produtividade e renda bastante baixos. Com recursos do PROCERA, estão sendo feitas aquisições de animais de melhor padrão racial (três a quatro animais/produtor).

De acordo com técnicos da EMPAER-MS e Prefeitura Municipal e produtores, as principais necessidades do assentamento são:

- a- variedade de milho adaptada à região, para a alimentação animal (silagem);
- b- necessidade de melhoria das pastagens - correção do solo, introdução de novas espécies forrageiras;
- c- manejo de capineiras; e
- d- necessidade de trabalhos visando a conservação dos solos.

Foi realizado, também, um contato com os membros da diretoria da Associação dos Produtores Rurais da Gleba Nova Esperança (Presidente: Vilmar Antunes e Diretor - Celso Nunes da Rosa).

3. ASSENTAMENTO INDAIÁ

A equipe que participou deste diagnóstico foi composta por Geraldo Augusto de Melo Filho, Fernando Mendes Lamas, Mário Artemio Urchei (*Embrapa Agropecuária Oeste*) e Carmo Toledo Ferraz (EMPAER-MS).

Durante a visita, os pesquisadores foram acompanhados pelos técnicos da EMPAER-MS de Itaquiraí, Joaquim Bernardino Valente e Paulo Francisco Guimarães Titico.

3.1. Aspectos gerais

O assentamento, que tem uma área total de 7.340,67ha, está localizado no sul do estado de Mato Grosso do Sul, no município de Itaquiraí, na microrregião de Iguatemi. Foi implantado em 1991, sendo constituído por 632 lotes, com área média de 10ha, mas variando entre 4 e 18ha.

Dos produtores originalmente assentados pelo INCRA, 30 a 40% já venderam os seus lotes, sendo que alguns migraram para outras localidades e outros ficaram trabalhando na região.

O assentamento possui infra-estrutura de estradas, que são mantidas pela prefeitura municipal, e rede de energia elétrica. Localiza-se nos limites do perímetro urbano do município.

Em função do baixo nível tecnológico nos sistemas de produção atualmente em uso, vem ocorrendo ao longo dos anos queda na produtividade das principais culturas, em consequência, principalmente, da degradação do solo.

Os produtores que adquiriram lotes daqueles que foram originalmente assentados, possuem maior capacidade financeira e gerencial, portanto estão conseguindo um desempenho superior.

3.2. Atividades econômicas

As principais explorações agrícolas são apresentadas na Tabela 2.

TABELA 2. Área e produtividade das principais culturas do Assentamento Indaiá, Itaquiraí, MS.

Atividade	Área (ha)	Produtividade (kg/ha)
Mandioca	3.000	15.000
Milho	2.000	2.400
Algodão	240	900
Feijão	120	420
Arroz	80	-

Fonte: EMPAER-MS.

A pecuária leiteira é também uma atividade importante. O rebanho é de, aproximadamente, 8.000 cabeças, com uma produção diária de 7.000ℓ de leite e uma produtividade média de 3 ℓ/vaca/dia. Os animais não possuem padrão racial definido, mas existe uma tendência para a raça holandesa. O leite produzido é comercializado no próprio município para as indústrias existentes ou para o consumo "in-natura".

Existem 22 produtores que se dedicam à avicultura de corte, no sistema de integração, com um abatedouro local.

A sericultura é uma atividade recente e que se encontra em fase de expansão.

O cinturão verde do assentamento, visando à produção de hortifrutigranjeiros, é formado por 54 produtores que possuem lotes de 4ha, em média. Entretanto, esta atividade está quase paralisada, pois, segundo opinião dos produtores, o sistema de irrigação comunitário existente foi superdimensionado, o que implica em gastos com energia elétrica não compatíveis com a receita da atividade. É necessário um novo estudo sobre este sistema de irrigação, com o objetivo de adequá-lo ao potencial de produção existente. Um dos produtores visitados que cultivava, com bom nível tecnológico, tomate, pepino, pimentão e couve-flor, tem

na irrigação o seu maior problema, que uma vez resolvido irá propiciar condições para expansão de seu negócio.

3.3. Sistema de produção

3.3.1. Mandioca

Preparo do solo: grade pesada + grade niveladora.

Adubação: não fazem.

Época de plantio: julho/agosto.

Cultivares: Espeto, Fibra e IAC 14.

Espaçamento: 0,8 x 1,0m.

Controle de pragas: a principal praga é o mandarová e o controle é feito com inseticidas do grupo dos piretróides.

Controle de doenças: as variedades são resistentes, com destaque para a Espeto.

Origem das manivas: região.

Comercialização: é feita junto às indústrias de fécula existentes nos municípios de Itaquiraí e Naviraí.

3.3.2. Milho, algodão, feijão e arroz

Tanto no caso do milho, que é cultivado para consumo próprio, como o algodão, feijão e arroz, não existe um sistema de produção definido. O nível de tecnologia é muito baixo.

3.4. Organização dos produtores

Existem no assentamento quatro associações, entretanto, por motivos diversos, nenhuma delas está em pleno funcionamento.

3.5. Produtores visitados

Ademar Zimmer; Luiz Trevisam Gubert, Florentino Siqueira, João Paulino e Dercilio Cipriano.

4. ASSENTAMENTO SUL BONITO

A equipe que participou deste diagnóstico foi composta por Geraldo Augusto de Melo Filho, Fernando Mendes Lamas, Mário Artemio Urchei (*Embrapa Agropecuária Oeste*) e Carmo Toledo Ferraz (EMPAER-MS).

Durante a visita, os pesquisadores foram acompanhados pelos técnicos da EMPAER-MS de Itaquiraí, Joaquim Bernardino Valente e Paulo Francisco Guimarães Titico.

4.1. Aspectos gerais

Esse assentamento também está localizado no município de Itaquiraí, com 421 propriedades e área média de 14 ha/lote, tendo sido implantado em 1996.

Existe dentro da área do assentamento uma malha de estradas vicinais mantida pela prefeitura municipal. Encontra-se em fase de implantação a rede de energia elétrica.

A principal atividade econômica é o cultivo da mandioca destinada à indústria. A tendência é de aumento e melhoria da pecuária de leite, utilizando-se, principalmente, os recursos do PROCERA.

Parte dos assentados é assistida por técnicos mantidos pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) e outra parte pela EMPAER-MS.

4.2. Atividades econômicas

As principais atividades agrícolas encontram-se na Tabela 3.

TABELA 3. Área e produtividade das atividades econômicas do assentamento Sul Bonito. Itaquiraí, MS.

Atividade	Área (ha)	Produtividade (kg/ha)
Mandioca	1.000	20.000
Milho	600	2.200
Feijão	700	600
Algodão	150	1.650

Fonte: EMPAER-MS.

Também são produzidos no assentamento entre 1.000 a 1.500ℓ de leite, diariamente. A maioria dos produtores visitados deseja aumentar e melhorar a produção de leite, pois acreditam que com esta atividade poderão se estabelecer em definitivo na área. Agricultura só é praticada nas área de solo mais fértil, portanto não há perspectiva de aumento, podendo-se, no máximo, ser mantida a situação atual.

O sistema de produção utilizado no assentamento não é bem definido, semelhante ao do Assentamento Indaiá, e a produção de mandioca é destinada à indústria.

4.3. Organização dos produtores

Atualmente existem no assentamento duas associações de produtores, cujo principal trabalho tem sido a reivindicação de melhores condições para os assentados.

4.4. Produtores visitados

Luzia Pinho e Francisco Dias.

4.5. Comentários Gerais

Estes comentários são válidos para os assentamentos Indaiá e Sul Bonito e foram extraídos das conversas com a equipe local da EMPAER-MS e com os produtores visitados.

- Entre os produtores de mandioca existe pré-disposição para inovações tecnológicas;
- há necessidade de maiores informações de pesquisas na região sobre época de plantio, cultivares e adubação para a cultura da mandioca;
- há necessidade de estudos sobre espécies e cultivares de hortaliças e frutíferas adaptadas à região;
- tem-se verificado redução no rendimento das principais explorações desenvolvidas nos assentamentos, principalmente, em função do processo erosivo, decorrente da natureza dos solos (arenosos) e do sistema de manejo utilizado;
- a pecuária leiteira encontra-se em fase de expansão;
- existe pouca disponibilidade de crédito rural;
- há necessidade de uma linha de crédito especial para a conservação de solos (controle da erosão, calagem e adubação corretiva).

5. ASSENTAMENTOS PADROEIRA DO BRASIL, CONCEIÇÃO, ANDALÚCIA E COLÔNIA NOVA

A equipe que participou deste diagnóstico foi composta por Geraldo Augusto de Melo Filho, Camilo Plácido Vieira,

Fernando Mendes Lamas (*Embrapa Agropecuária Oeste*) e Carmo Toledo Ferraz (EMPAER-MS).

Os pesquisadores foram acompanhados por técnicos do Escritório Local da EMPAER-MS, de Nioaque.

5.1. Aspectos gerais

No município de Nioaque, localizado na região sudoeste de Mato Grosso do Sul, existem atualmente seis assentamentos de reforma agrária, mas somente foram visitados quatro, pois os demais são de implantação muito recente.

Os assentamentos de Nioaque são:

Assentamento	Ano da implantação	Área média (ha)	Número de lotes
Colônia Nova	1976	11	88
Padroeira do Brasil	1985	4,9	243
Conceição	1986	25	387
Andalúcia	1996	25	166
Guilhermina	1998	25	224
Palmeira	1998	25	112

Fonte: EMPAER-MS.

Por ser uma região onde a criação de bovinos de corte é a principal atividade, os assentados que estão se dedicando à agricultura enfrentam grandes dificuldades, principalmente, no que diz respeito à aquisição de insumos.

Em média, apenas 30% dos assentados estão em situação econômica satisfatória, enquanto os demais dependem fundamentalmente dos recursos do PROCERA.

5.2. Atividades econômicas

As principais atividades econômicas encontram-se na Tabela 4.

TABELA 4. Área e produtividade das culturas nos assentamentos Padroeira do Brasil, Conceição, Andalúcia, Guilhermina e Colônia Nova. Nioaque, MS.

Atividade	Área (ha)	Produtividade (kg/ha)
Algodão	2.500	1.350
Milho	1.200	1.800
Feijão	1.300	900
Arroz	700	1.600
Mandioca	250	10.000 a 15.000

Fonte: EMPAER-MS.

A pecuária leiteira e de corte, bem como o cultivo da banana, também são atividades desenvolvidas nos assentamentos do município de Nioaque.

5.3. Sistemas de produção

5.3.1. Algodão

Preparo do solo: aração + gradagem.

Adubação: 200kg/ha da fórmula 4-20-20.

Época de semeadura: outubro.

Cultivar: COODETEC 401.

Sementes: fiscalizadas e deslintadas quimicamente.

Espaçamento: 1,0m entre fileiras.

Densidade: oito a dez plantas/metro.

Controle de plantas daninhas: cultivador (tração animal) e enxada.

Principais pragas: curuquerê, lagarta da maçã, ácaro rajado e lagarta rosada.

Uso de inseticidas: em média oito a dez pulverizações.

Principais inseticidas: fosforados e piretróides.

Colheita: manual.

Comercialização: intermediários.

Destruição de soqueiras: roçada e gradagem.

Produtividade: 1.350kg/ha.

5.3.2. Feijão

Preparo do solo: gradagem.

Adubação: 150kg/ha da fórmula 4-20-20.

Cultivar: Carioquinha.

Semente: própria.

Espaçamento: 0,40m entre fileiras.

Doenças: antracnose; o controle é feito com fungicidas específicos.

Pragas: vaquinhas e mosca-branca; o controle é feito com o inseticida Mentox (parathion metílico).

Destino da produção: intermediários.

Produtividade: 900 a 1.200kg/ha.

Antes da correção dos solos com calcário e superfosfato simples, a produtividade era de 600kg/ha.

5.4. Organização dos produtores

Em todos os assentamentos existe pelo menos uma associação, havendo casos onde existem duas. Existe uma associação que possui trator, arado, grade e plantadeira e presta serviços para os associados. Recentemente, foi adquirido com recursos do PRONAF, um caminhão para uso comunitário.

5.5. Produtores visitados

Maurício Ramos Mendes, Lauro Quadros e João Francisco de Andrade.

5.6. Comentários gerais

A cultura do algodoeiro é uma das mais importantes, sendo cultivada por boa parte dos assentados. Pelo nível tecnológico utilizado, a produtividade pode ser considerada boa, chegando, em alguns casos, a 150@/ha. Em função da tradição dos agricultores e do interesse pela atividade, é importante a concentração de esforços para a realização de adubação, manejo integrado de praga, controle de plantas daninhas, correta população de plantas, dentre outras, no sentido de melhorar os níveis de produtividade.

Dentre os principais problemas detectados, pode ser mencionada a dificuldade para a aquisição de insumos, pois a região não tem tradição com agricultura. Outro problema, de acordo com os técnicos da EMPAER-MS, é o alto percentual de produtores que estão inadimplentes com as prestações do PROCERA.

Em função da facilidade de comercialização e dos bons preços em nível de produtor, a cultura da banana apresenta tendência de aumento de área, sendo que a variedade mais plantada é a Maçã, embora apresente problemas fitossanitários de difícil controle (mal-do-panamá) .

Existe entre os produtores um entendimento sobre os benefícios da organização em grupo.

6. ASSENTAMENTOS CAMPO VERDE, PATAGÔNIA E PARAÍSO

A equipe que participou deste diagnóstico foi composta por Geraldo Augusto de Melo Filho, Camilo Plácido Vieira, Fernando Mendes Lamas (*Embrapa Agropecuária Oeste*) e Carmo Toledo Ferraz (EMPAER-MS).

Na visita aos produtores teve-se o acompanhamento da extensionista Brasilina de Carvalho, do Escritório Local da EMPAER-MS, de Terenos.

6.1. Aspectos gerais

Os assentamentos estão localizados no município de Terenos, MS, localizado a 23km de Campo Grande, capital do Estado. O município tem como principais atividades a pecuária de corte, avicultura de postura e a fruticultura, sendo estas duas últimas praticadas, basicamente, por imigrantes japoneses.

Existem atualmente no município quatro assentamentos a seguir identificados:

Assentamentos	Ano da implantação	Área média (ha)	Número de famílias
Campo Verde	1988	25-43	60
Patagônia	1996	25-28	128
Paraíso	1996	25-28	98
Nova Querência	1998	16-25	157

Fonte: EMPAER-MS.

No Assentamento Campo Verde, aproximadamente 70% dos produtores ainda são aqueles originalmente assentados; os 30% restantes adquiriram os lotes dos agricultores que migraram para outras regiões.

6.2. Principais atividades

No Assentamento Campo Verde a principal atividade é a avicultura de corte, em sistema de integração com os abatedouros FRANGOVIT (22 produtores) e CEVAL (dois produtores). Os galpões têm capacidade para alojar 12.000 aves cada um. Além da criação de frangos, alguns produtores dedicam-se ao cultivo de milho, do algodoeiro e, mais recentemente, da amoreira, visando à sericicultura, que também é desenvolvida de forma integrada e encontra-se em fase de expansão.

Com a criação de frangos, os produtores também obtêm receita na venda da cama de aviário. Eles próprios não utilizam esse insumo como fonte de adubo orgânico ou na alimentação animal.

O assentamento dispõe de rede de energia elétrica e dista, aproximadamente, 50km da sede do município por estradas com boas condições de tráfego na maior parte do ano.

No Assentamento Patagônia são cultivadas as seguintes espécies vegetais:

Espécie	Área (ha)	Produtividade (kg/ha)
Milho	295	2.400
Feijão	277	700
Arroz	35	700
Mandioca	56	15.000

Fonte: EMPAER-MS, 1998.

A sericicultura também é uma atividade importante, existindo atualmente 16 barracões, sendo que a meta são 70. Para dar sustentação à sericicultura cada produtor cultiva em média 3,6ha de amoreira e conta com assistência técnica

integral da empresa integradora BRATAC, Bastos, SP, que também fornece mudas de amoreira e as larvas do bicho-da-seda.

Os assentamentos Nova Querência e Paraíso estão em fase inicial de implantação, sendo que neste último a assistência técnica é feita por técnicos da COAMS, que é uma cooperativa dos assentados de Mato Grosso do Sul.

6.3. Organização dos produtores

Em todos os assentamentos existe pelo menos uma associação.

6.4. Produtores visitados

Ademir, Izidoro e Benedito.

6.5. Comentários gerais

A sericicultura é a atividade que se encontra em maior expansão e também com a qual os produtores estão obtendo maior lucratividade.

De acordo com os técnicos da EMPAER-MS, a adoção de novas tecnologias nas diversas explorações do assentamento é dificultada em função de problemas culturais e financeiros dos produtores.

7. CONCLUSÃO E SUGESTÕES

As conclusões extraídas do diagnóstico dos onze assentamentos são comuns, podendo ser destacadas as seguintes:

- 1- é necessária a implementação de ações visando à conservação de solos (controle da erosão, calagem, adubação de correção, adubação verde, rotação de culturas e plantio direto), tendo como referência as microbacias. A maior parte dos solos dos assentamentos é de textura arenosa, com sinais de degradação. Em alguns casos os agricultores são conscientes do problema, uma vez que a produtividade está decrescendo ao longo dos anos.
- 2- Os trabalhos burocráticos com crédito rural demandam um tempo muito grande dos técnicos da EMPAER-MS, o que os impede de, realmente, prestar uma assistência técnica efetiva e mais abrangente.
- 3- É necessário um trabalho bastante intenso no sentido de conscientizar os produtores assentados da importância de se organizarem em associações, tanto no que se refere ao atendimento de suas reivindicações quanto para facilitar a aquisição de insumos, venda de produtos e assistência técnica.
- 4- Na maioria absoluta dos casos, os problemas de natureza técnica identificados não são de pesquisa e sim de adoção das tecnologias já existentes, principalmente por falta de recursos financeiros.
- 5- Neste momento, a *Embrapa Agropecuária Oeste* poderá desenvolver ações nos assentamentos, treinando os técnicos e, em parceria com a EMPAER-MS, implantar unidades de validação.



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Oeste
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
BR 163, km 253,6 - Trecho Dourados-Caarapó
Caixa Postal 661 - 79804-970 Dourados, MS
Telefone (67) 425-5122 Fax (67) 425-0811
www.cpa.o.embrapa.br*

**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO ABASTECIMENTO**

**GOVERNO
FEDERAL**
Trabalhando em todo o Brasil